

GUGA LAUREAN

O
Próximo
Amanhecer

1º EDIÇÃO

Copyright © 2024 Guga Laurean

Todos os direitos reservados

Título: O próximo amanhecer

Diagramação: Li Lima

Capa e Revisão: Eliana Bauman

Esta é uma obra de ficção. Todos os nomes, personagens e lugares são produtos da imaginação da autora. Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento e/ou reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, sem a autorização da autora.

Ressalva para trechos curtos usados como citações em divulgações e resenhas, com autoria devidamente identificada.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Criado no Brasil.

ÍNDICE

1- O choque

2- As primeiras descobertas

3- Novas descobertas

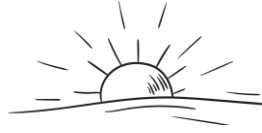
4- O contato

5- A purificação do Planeta

6- O recrutamento

7- O dia D

Prefácio



O círculo, a forma geométrica mais perfeita do universo, ninguém sabe onde começa nem onde termina. Ele pode começar e terminar em qualquer ponto de sua forma, assim como os ciclos da vida. Assim como o círculo, a vida é um ciclo contínuo, onde os começos e os fins se fundem, e onde cada fase se conecta de maneira invisível à próxima.

O círculo nos ensina sobre infinito, renovação e equilíbrio. Não há ângulos, nem pontos de ruptura. Cada parte dele é igual à outra, e sua continuidade é ininterrupta. A vida, da mesma forma, é cheia de momentos que se repetem, de lições que se renovam e de processos que se entrelaçam sem fim. O que começa, não necessariamente termina; pode se transformar, se adaptar, e, muitas vezes, se reiniciar em um novo contexto, trazendo consigo tudo o que foi vivido.

Os ciclos nos cercam: o ciclo da natureza, o ciclo das estações, o ciclo da nossa existência. Cada um de nós é parte de um grande círculo cósmico que se refaz e se reequilibra continuamente. Cada escolha, cada ação, cada pensamento gera ondas que se expandem e retornam, assim como a onda que quebra na praia e volta ao mar.

A verdadeira sabedoria está em perceber que não há começo nem fim definitivos. A vida é um fluxo contínuo, e é na aceitação dos ciclos que encontramos a paz e o propósito. Ao nos permitirmos fluir

com esses ciclos, entendemos que a jornada não é sobre chegar ao fim,
mas sobre viver cada curva, cada volta, e celebrar cada recomeço.



O choque



Luiz era um jovem de 25 anos, filho único e estudante do último ano de Administração. Não tinha religião nem crenças. Era idealista e apaixonado pela natureza, curti e fazia tudo o que um jovem comum faz.

Certa manhã, ao acordar, sentiu que não seria um dia bom. Uma atmosfera pesada parecia pairar no ar. Estava diferente, mas, ainda assim, levantou-se.

Após sua rotina matinal, sentou-se com seus pais para o café da manhã. Quando terminou, despediu-se e, então, sentiu algo que nunca havia experimentado antes: uma saudade imensa, uma angústia, como se eles estivessem prestes a fazer uma longa viagem. Como nada lhe parecia estranho, pensou: "coisa da minha cabeça". Deixou para lá e seguiu para a universidade.

Luiz permaneceu com aquele sentimento durante boa parte da manhã, sem conseguir se concentrar no que estava sendo explicado na aula.

No decorrer do segundo tempo, seu celular tocou, intensificando ainda mais sua angústia. Luiz sentiu um aperto no coração, levantou-se e saiu da sala para atender a ligação.

Era sua tia Isabel, com a voz trêmula. Ela disse que havia acontecido um acidente com seus pais, sem entrar em detalhes, apenas pediu que ele fosse imediatamente para o hospital.

Luiz não conseguia escutar claramente o que sua tia dizia, seu coração já sabia o que havia acontecido. Ficou parado no corredor por alguns minutos, atônito, sem saber o que fazer.

Seus amigos, ao verem sua expressão, correram para saber o que aconteceu, mas ele não conseguiu falar. Ainda em estado de choque, Luiz seguiu para o hospital, sem dar maiores explicações para os amigos.

Chegou ao hospital ainda atordoado, sem coragem de entrar. Olhou para o lado e viu uma capela, onde uma mulher, vestindo um vestido amarelo, estava orando de joelhos diante de uma grande imagem de Maria. Luiz pensou, quase em um sussurro: 'Será que realmente existe um Deus?'

Dirigiu-se até a porta da capela para observar melhor aquela mulher, que rezava fervorosamente. Luiz não conseguia entender o que via, pois era ateu. Acreditava apenas no que podia ver, tocar ou compreender racionalmente. Como nunca havia visto, tocado ou compreendido Deus, não acreditava na sua existência.

Virou-se e seguiu em direção à recepção do hospital, que tinha uma grande porta de vidro. Logo reconheceu sua tia Isabel sentada lá dentro.

Tomou coragem e entrou. Sua tia, ao vê-lo, levantou-se rapidamente, correu em sua direção e o abraçou com força, começando a chorar compulsivamente.

Em meio ao desespero, Isabel disse que seus pais haviam sofrido um acidente de automóvel a caminho do trabalho. Seu pai faleceu no local, e sua mãe estava no C.T.I., em estado grave.

Luiz estava em estado de choque, mas, mesmo assim, começou a compreender aquela sensação de saudade e o sentimento que havia tido logo ao acordar naquela manhã.

Enquanto aguardava notícias sobre sua mãe na recepção do hospital, algo estranho aconteceu: um vento suave trouxe o perfume de sua mãe.

Luiz sentiu, em seu coração, algo que não tinha explicação. Mas, de alguma forma, naquele momento, soube que ela também havia partido.

Minutos depois, o médico entrou na recepção, chamou a família e comunicou que a Sra. Ivone não resistiu aos traumas causados pelo acidente e faleceu.

Luiz não conseguia derramar uma gota de lágrima e não entendia o porquê.

Abraçou sua tia e, com uma voz trêmula, pediu que tomasse as providências necessárias para que seus pais fossem cremados, como haviam solicitado várias vezes em conversas em casa.

Ficou sentado por alguns minutos, com o coração destruído e um enorme vazio por dentro. Ao sair do hospital, olhou em direção à capela, mas a mulher que orava de joelhos não estava mais lá.

Entrou no carro e seguiu para a praia, precisava ficar sozinho. Sentou-se na areia, olhando para o mar, tentando entender o que havia acontecido.

Começou a se lembrar de tudo o que ocorrera naquela manhã: a sensação que teve ao acordar, a saudade ao se despedir, a certeza do que aconteceu logo quando seu celular tocou, a sensação de alívio e o perfume de sua mãe, que o vento levou até ele.

Ele nunca havia experimentado tais sentimentos e sensações em toda a sua vida.

Naquele momento, tudo o que queria era ter certeza da existência de Deus. Queria entender se havia algum significado na morte. Sentia-se completamente perdido.

Pensava sobre o que faria de sua vida, agora que estava sozinho. Levantou-se e caminhou até um trailer, onde pediu uma água de coco. Sentou-se em uma das mesas e continuou a olhar para o mar.

Neste momento, escutou uma voz de mulher dizendo:

— Eu o vi no hospital hoje pela manhã!

Virou-se e não a reconheceu, mas o vestido amarelo lhe parecia familiar. Era a mesma mulher que estava na capela do hospital!

— Meu nome é Alana. O que aconteceu? Por que está tão triste?

— Um acidente de automóvel com meus pais. Eles não sobreviveram. Tenho a sensação de que minha vida acabou...

— Por quê?

— Eles eram tudo o que eu tinha!

— Meu querido irmão – disse Alana – a morte faz parte do ciclo da vida. Eles agora irão continuar o processo evolutivo em outro lugar, de outra forma. Se você ficar sofrendo, isso afetará diretamente o processo deles. No mundo espiritual, nossas sensações e sentimentos são captados de outra maneira. Eles podem sentir a sua dor, e isso pode interferir na caminhada evolutiva deles.

O amor é eterno, a saudade sempre existirá, mas deixe que eles sigam seus caminhos em paz. Como disse Jesus, na casa de meu Pai há muitas moradas. Eles apenas se mudaram.

— Mas eu não consigo aceitar, está doendo muito!

— Entenda da seguinte forma: a passagem deles por este plano acabou. Seus pais aprenderam o que tinham para aprender e passaram por tudo o que precisavam. Agora, dentro do processo de evolução, eles começarão uma nova fase de aprendizado. A sua, aqui neste plano, está apenas começando.

— Como posso acreditar nisso?

— Busque sempre a raiz do problema. Tudo na vida tem um porquê. Tudo o que você passa em sua vida – alegrias, tristezas, vitórias e derrotas – tem um porquê, um aprendizado. Você acha que não existe um motivo para o nosso encontro, por exemplo?

— Eu gostaria muito de acreditar nisso, mas não sei o que é verdade ou invenção dos homens. Não é justo que algo tão ruim aconteça com pessoas tão boas, generosas e gentis!

— Vou te contar um provérbio que ouvi uma vez – disse a moça de vestido amarelo.

Um velho sábio, que conhecia todos os sinais da natureza, viu um dia que o cavalo do seu neto havia fugido. Todos na aldeia ficaram tristes, exceto ele, que dizia ser um bom sinal.

Na semana seguinte, o cavalo retornou, trazendo consigo uma bela égua. O povo da aldeia ficou em festa, exceto o velho sábio, que dizia ser um mau sinal.

No dia seguinte, seu neto começou a doma da égua. Na primeira tentativa, caiu e quebrou uma perna.

O velho sábio, então, disse que isso era um bom sinal. Ninguém na aldeia entendia o que ele queria dizer, pois não viam motivo algum para o que estava acontecendo.

Após três dias, todos os jovens da aldeia foram convocados para lutar contra uma invasão de mongóis. Foram massacrados e morreram, com exceção do neto do sábio, que estava em casa devido à fratura na perna.

O velho sábio foi questionado sobre o que é bom e o que é mau e respondeu:

— O bom e o mal são conceitos humanos. Você já havia pensado por esse ponto de vista?

— Ainda não.

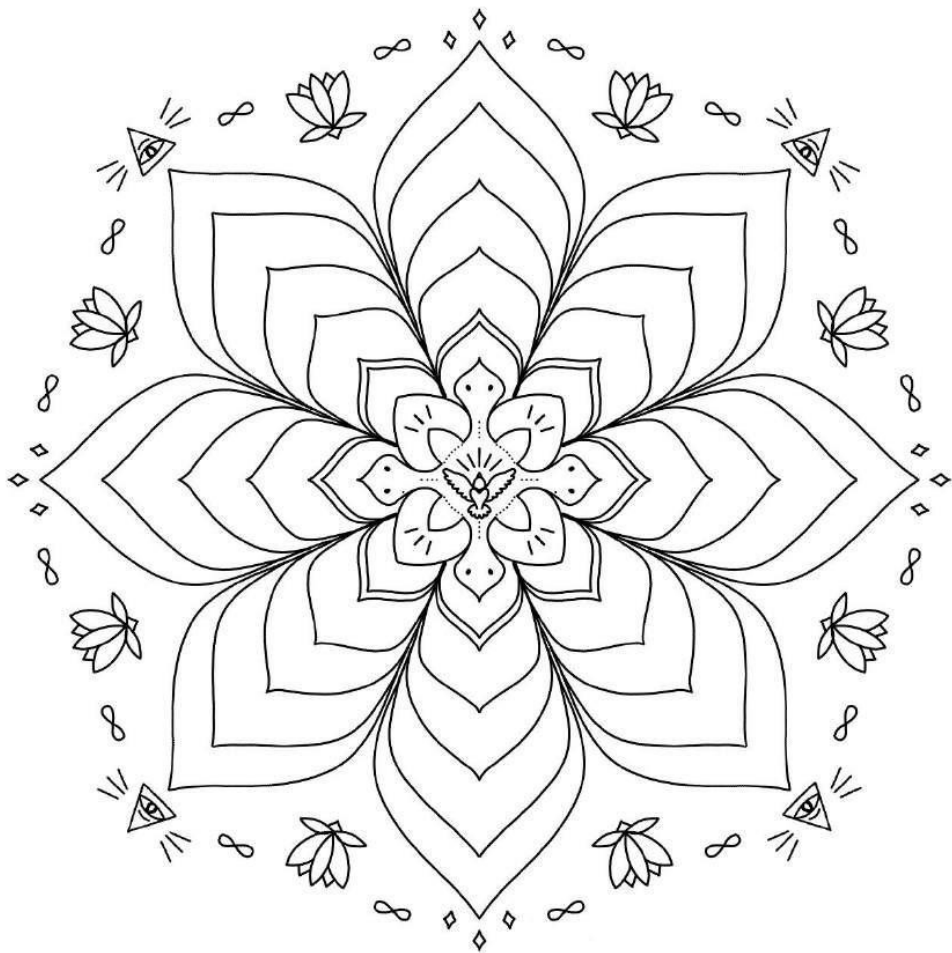
— Pois fique sabendo que há males que vêm para o bem e bens que vêm para males.

— Provas. Você as tem?

— Posso levá-lo a um lugar onde conhecerá um amigo que pode lhe mostrar mais coisas do que eu. Você gostaria de conhecê-lo?

— Sim.

O jovem e a moça de amarelo, após esse pequeno diálogo, trocaram números de telefone e se despediram. Luiz percebeu que o vazio que sentia havia diminuído, e que aquele assunto o instigara, despertando-lhe um grande interesse.



As primeiras descobertas



Dias depois, Alana telefonou e lhe disse que seu amigo José, médium espírita e palestrante, estaria na cidade naquele final de semana. Marcaram um horário e local, e foram juntos para a palestra que José ministraria sobre o mundo espiritual e os seres extraterrestres.

Alana entrou no auditório e apresentou Luiz a José. Ele era uma pessoa extremamente simples e gentil, com uma bondade imensa e um olhar penetrante, que parecia atravessar seu corpo.

A palestra começou, e José explicou que tinha contatos com seres extraterrestres de várias raças e planetas diferentes, que lhe informaram que a Terra passaria por uma transformação muito grande e que esse processo já havia começado.

As mudanças climáticas, o aumento das anomalias climáticas, a violência crescente e a aceleração do tempo faziam parte do início dessa transformação.

Este processo se intensificaria no segundo semestre de 2020, com a primeira fase terminando em 2025, quando a Terra começaria sua transição da terceira para a 5ª densidade vibratória, finalizando em 2057, completando assim mais um ciclo do planeta.

Segundo ele, no segundo semestre de 2035, passará pela Terra um planeta desconhecido pelos seres humanos, com características diferentes das que conhecemos. Sua atmosfera é mais densa e ele

orbita em vários sistemas estelares, passando pela Terra de tempos em tempos. Esse planeta será o 'higienizador' do nosso sistema solar, o dragão descrito por Nostradamus, ou o Ercobolus mencionado pelos Rosacruz e pela Maçonaria, e também conhecido como Nibiru pelos sumérios.

Esse planeta atrai para si as energias de baixa vibração que encontra em seu caminho. Além disso, ele colocará a Terra de volta em seu eixo original, causando grandes mudanças na humanidade.

Explicou ainda que os governos de vários países já estavam cientes desse fenômeno e se preparando para a sua passagem. Nós também deveríamos nos preparar.

Entretanto, José alertou que não devemos nos deixar levar pelo medo, pois é essencial mantermos nossa capacidade de discernimento e não nos entregarmos a dogmas religiosos que manipulam a humanidade, obtendo controle através do medo.

Ele também nos alertou que as pessoas que são médiuns de incorporação devem se preparar para não permitir que espíritos não preparados para a transição planetária, espíritos sem luz, tentem se aproveitar dessa fase de mudança. Esses espíritos, em um desespero para evitar serem removidos para outros planos de existência, buscam se prender ao que conhecem.

Esses espíritos estão em estágios mais atrasados de evolução, como se estivessem em uma escola. Podemos dizer que ainda precisam estudar mais antes de poderem "passar de ano". Estando em um grau evolutivo inferior, não podem mais conviver neste novo ciclo que se inicia no planeta.

O nosso corpo é a morada do nosso espírito, foi criado com a vibração do nosso espírito e devemos preservá-lo e aperfeiçoá-lo, não permitindo que seja ocupado por outra consciência individual.

Luiz achou que José era um doido, alguém que deveria estar internado em um manicômio. Ao final da palestra, mal se despediu de Alana. Foi embora para casa, rindo muito e pensando que José poderia trabalhar como roteirista de Spielberg.

Apesar de muito decepcionado, Luiz foi tocado de alguma forma por aquela história. Aos poucos, começou a perceber que sua reação foi, na verdade, medo diante de uma nova forma de enxergar a vida.

Na semana seguinte, conheceu na universidade um professor de matemática que tinha uma teoria sobre um erro de tempo relacionado ao nascimento de Cristo. Luiz se interessou pelo assunto e pediu mais explicações.

O professor lhe mostrou cálculos matemáticos e testes feitos com carbono 14, em peças encontradas na Palestina e no governo de Pilatos, que comprovam que existe uma defasagem de quatro anos na idade de Cristo. Sendo assim, 2020, na verdade, seria 2016. Ao final da explicação, o professor concluiu: “Estamos adiantados no tempo”.

Luiz lembrou da palestra que havia assistido, pois as datas coincidiam. Seria uma simples coincidência? Um lunático não poderia saber nada sobre aquele assunto.

Naquela noite, Luiz teve um sonho relacionado a tudo o que havia escutado nas últimas semanas e começou a se questionar: seriam esses sonhos apenas frutos da sua imaginação ou haveria algum outro motivo para tudo isso estar acontecendo?

Sua inquietação o levou a buscar informações técnicas. Descobriu vários relatos, baseados em dados obtidos por satélites, que não só comprovavam o aquecimento global causado pela emissão de gases das grandes indústrias, mas também revelavam que nossa tecnologia atual não seria suficiente para evitar as mudanças que já vinham ocorrendo, lenta e progressivamente, ao longo dos últimos anos.

Existia uma série de trabalhos voltados para minimizar os efeitos danosos à nossa atmosfera, mas, até o momento, sem sucesso.

A utilização de energia solar e de combustíveis extraídos de óleos vegetais e animais já estava sendo testada em alguns países, mas ainda em fase experimental. Uma verdadeira corrida contra o tempo.

Luiz estava profundamente impactado com todas as informações que estava recebendo. Decidiu telefonar para Alana e lhe contar tudo o que havia descoberto. Durante a conversa, ela lhe explicou que não existem coincidências, e que ele estava começando a ser desperto para algo maior, algo que ele perceberia mais rapidamente do que imaginava.

Luiz não deu muito crédito a essas palavras, mas a curiosidade o manteve instigado.

Na mesma semana, Luiz foi a uma livraria e, ao entrar, esbarrou em uma das prateleiras, derrubando vários livros no chão. Extremamente constrangido, imediatamente se pôs a recolocá-los na estante, quando, de repente, um livro lhe chamou a atenção. Era de autoria de um cientista inglês que estava pesquisando sobre civilizações perdidas.

Mesmo sem entender exatamente o motivo de seu interesse, Luiz comprou o livro.

Passou a noite inteira absorvido na leitura, que falava sobre a civilização celta e seus criptogramas – tábuas de pedras com inscrições que tinham aproximadamente 24 mil anos e descreviam uma grande estrela vermelha que cruzou o céu, transformando o dia em noite, fazendo montanhas dançarem e rios e mares trocarem de lugar.

Segundo essas inscrições, essa estrela passava pela órbita da Terra a cada 13.600 anos. De acordo com cálculos, essa data coincidiria com o dilúvio. Caso isso fosse verdade, a passagem estaria próxima, ocorrendo por volta de 2035 d.C.

O livro citado também relatava pesquisas sobre o calendário Maia, que afirmavam o término de um ciclo da Terra em 12/12/2012, data que José havia mencionado como o início da transformação. Luiz ficava cada vez mais intrigado e, em busca de respostas, começou a pesquisar mais sobre o assunto.

Na internet, encontrou várias pessoas que se interessavam pelo mesmo tema. Uma delas fazia parte de uma ONG chamada Novo Millenium, que estava sediada na mesma cidade onde Luiz morava. Ele enviou uma mensagem eletrônica pedindo informações, e logo recebeu uma resposta com o endereço da organização, convidando-o a fazer uma visita.

A ONG ficava no centro da cidade, em um prédio antigo, sem elevador. Luiz subiu pelas escadas até o 3º andar. No final do corredor, havia uma porta grande, com grades de ferro. Quando tocou a campainha, uma pequena janela foi aberta, e de dentro ecoou uma voz perguntando o que ele queria. Luiz se identificou, explicando que era a pessoa que havia enviado o e-mail procurando informações sobre

a 'mudança'. A voz, de forma seca, respondeu que ele deveria deixar seu telefone e que entrariam em contato.

Luiz achou aquilo muito estranho, como se fosse proibido ou ilegal. Mesmo assim, forneceu seu número de telefone, e na mesma semana uma pessoa responsável o ligou. Combinaram um encontro em um lugar público com um dos dirigentes da ONG.

O primeiro encontro foi com um historiador chamado Luigi, que lhe explicou que vários governos já estavam se preparando para a grande mudança. No entanto, não era do interesse deles que a população soubesse disso. Além do caos generalizado que se formaria, essa revelação também atrapalharia os interesses econômicos. Por essas razões, eles se cercavam de muitos cuidados ao tocar nesse assunto.

O despertar da maior parte da população mundial seria desvantajoso economicamente, pois a escravidão no planeta não poderia mais existir. Dessa forma, perderiam o controle. Quanto mais pessoas despertassem, mais difícil seria para eles manterem a farsa. As grandes potências mundiais preferem manter em sigilo as novas tecnologias que poderiam melhorar a vida da população. As indústrias farmacêuticas, por exemplo, evitam liberar as curas definitivas para várias doenças, optando por vender medicações paliativas, que geram lucro contínuo. Para a manutenção da lógica do sistema capitalista atual, a cura das doenças não é lucrativa. Na limitada consciência da terceira dimensão, é mais vantajoso combater o sintoma, pois isso garante o lucro pelo resto da vida do paciente.

Essa lógica mantém a dualidade da terceira dimensão em todas as áreas da vida, atuando profundamente em nossa subjetividade. Sem perceber, nos transformamos em robôs, guiados

por esse sistema. Nossa subjetividade é ditada pelo capital, e, através do dinheiro, moldamos todas as nossas relações: como nos alimentamos, como nos vestimos, como sentimos prazer e até como nos relacionamos. Tudo é regido pela lei do capital.

Este é o aprendizado da terceira dimensão. Sair dele significa criar formas de vida mais integradas e em harmonia com a nossa essência. Este sistema foi elaborado para nos afastar da Natureza e da nossa Fonte Criadora. Somente aqueles que despertarem para essa lógica poderão seguir nessa jornada.

Aqueles que mantêm a engrenagem da terceira dimensão são grandes empresários e políticos, que utilizam a mídia para manter o controle e impedir que enxerguemos além. A verdade que eles impõem à sociedade implanta na consciência da população o conceito do 'TER PARA SER'.

Aqui, nesta dimensão da dualidade, nossa sombra se manifesta através da ganância, do ego inflado, do poder descontrolado e do preconceito – os grandes males da humanidade. Esses vícios foram insuflados pelo nosso medo da escassez, da solidão, da finitude e da separatividade, que são os desafios que precisamos superar nesta dimensão.

Como resultado, nosso lado luz tem sido sutilmente, e muitas vezes brutalmente, apagado. Somos desencorajados a manifestá-lo, e estamos cada vez mais adoecendo física, emocional, mental e espiritualmente. As mídias nos fazem desacreditar na nossa capacidade de cura, na fé, na alegria e no amor, nos bombardeando com informações distorcidas e aterrorizantes sobre a realidade, e nos afastando da nossa verdadeira potência de criar um mundo melhor. O sistema capitalista nos enfraquece e nos aprisiona.

Por isso, todas as pessoas que se aprofundam nesse conhecimento são vigiadas constantemente por essas entidades. Alguns amigos que fizeram descobertas desapareceram. Por isso, todos têm muito cuidado.

Diante de todas essas informações, Luiz queria saber mais. Ele e o pesquisador continuaram a conversa. Mas o professor o alertou sobre a responsabilidade que esse ato envolvia.

— O que o senhor pode me contar sobre a mudança?

— Você tem certeza de que quer saber? Ao te contar, você fará parte disso...

— Tenho.

O pesquisador prosseguiu:

— As grandes potências mundiais estão praticamente preparadas para a mudança. Elas já têm abrigos subterrâneos, uma lei marcial em vigor e uma grande construção no interior dos Estados Unidos, descoberta por um amigo, com muros de 10 metros de altura, arame farpado e guardas armados. Esses abrigos seriam usados para deter as pessoas que se opusessem a essa nova ordem. Esse grande campo de concentração tem capacidade para abrigar cerca de 150 mil pessoas.

Essas potências já estão com seus exércitos em estado de emergência, podendo, assim, utilizar o poder militar sem a necessidade de aprovação prévia de um senado."

— E quando ocorrerá essa mudança?

— Já começou, meu amigo. Estamos no final da primeira fase, que dura até 2025.

Luiz refletiu: 2025... Exatamente o que José disse na palestra.

— Um fato que já está em andamento, e que ninguém percebe, é a aceleração do tempo.

— Aceleração do tempo?

— Sim. A vibração planetária começou a acelerar a partir de 12/12/2012, e esse processo se intensificou muito nos últimos anos. O dia de hoje não tem a mesma duração de um dia de 2012. A vibração planetária atualmente está em 28 ciclos, e continuará a diminuir com o passar dos anos. Isso significa que a duração de um dia hoje tem menos de 20 horas! As pessoas percebem essa mudança do tempo através do descompasso entre o tempo disponível e a velocidade de nossas atividades.

Luiz pensou consigo mesmo, tentando absorver as palavras do professor, enquanto ele continuava.

— Neste novo milênio, ninguém consegue acelerar sua capacidade de trabalho o suficiente para acompanhar a aceleração do tempo atual. As pessoas mais dinâmicas estão percebendo que o tempo não é mais suficiente para concluir as tarefas que antes podiam ser feitas em um período menor. Estudiosos ligados à ufologia e ao esoterismo afirmam que o tempo realmente está passando mais rápido, porque a Terra está girando em seu eixo imaginário com maior velocidade, devido à vibração das partículas subatômicas. Isso ocorre porque o nosso planeta está em direção à quinta densidade.

Luiz, ainda tentando processar todas aquelas informações, pensou na vida prática e no dilema de decidir entre a lógica e a intuição.

— Na maioria das vezes, optamos pela lógica, e só mais tarde percebemos que erramos por ter ignorado a intuição. Ela é o resultado das nossas percepções extra-sensoriais. É ela quem nos revela a

mudança na velocidade do tempo. Tudo isso é o resultado de um trabalho que vem sendo feito de maneira sutil, quase subliminar, com o intuito de manter essa dualidade dentro de nós, e, ao mesmo tempo, manter a população anestesiada, adormecida, sem forças para agir.

O pesquisador entregou a Luiz vários vídeos e documentos secretos que comprovavam tudo o que ele estava dizendo. Sabia que não seria pela lógica racional que Luiz conseguiria enxergar a verdade, pois não era a lógica da razão que o faria despertar, mas sim a lógica do coração, da intuição, do amor pela vida, pela Natureza e pela liberdade.

Ao se despedir, Luigi deu a Luiz o telefone de um amigo ufólogo e o alertou para tomar cuidado, pois, a partir daquele momento, ele também seria vigiado. Luiz não sentiu medo, mas uma grande revolta.

Chegando em casa, assistiu aos vídeos, e a cada imagem, sua indignação só crescia. Ele não conseguia compreender como o ser humano podia ser tão cruel.

Continuou sua pesquisa e encontrou um artigo sobre um cometa chamado Tempel 1, descoberto em 1867. O artigo falava sobre um projeto de lançamento de uma sonda em 2006, com o objetivo de disparar um projétil contra o núcleo do cometa, para estudar sua composição. Isso lhe causou estranheza, pois, se não houvesse risco de colisão com a Terra, por que gastariam mais de 250 milhões de dólares até aquele momento para explodi-lo?

Naquele instante, sua vontade era avisar o mundo inteiro sobre o que estava por vir.

No final de semana convidou seus amigos de faculdade para uma reunião na sua casa.

Foram nove amigos e todos estavam se divertindo muito, sem imaginar qual seria a verdadeira intenção daquele encontro. Após uma hora de muitas risadas, Luiz pediu a atenção de todos, sentou-os na sala e disse que queria fazer uma grande revelação. O ambiente ficou em silêncio, e ele começou a contar sobre suas descobertas. Falou sobre as sensações que havia sentido, sobre Alana e José, sua pesquisa na ONG., e, finalmente, sobre a grande conspiração mundial.

Seus amigos começaram a rir e a fazer piadas. Quando perceberam que ele estava falando sério, ficaram preocupados e sugeriram que ele procurasse uma terapia, pois, desde o falecimento de seus pais, Luiz vinha se comportando de maneira diferente. Sem mais palavras, todos se levantaram e foram embora, rindo.

Um deles disse:

— Vai se tratar, cara!

O outro retrucou:

— Que papel ridículo!

Luiz, já cansado da reação, falou:

— Esperem! Tenho vídeos e documentos que provam o que estou dizendo!

Mas, mesmo assim, eles não deram ouvidos e foram embora.

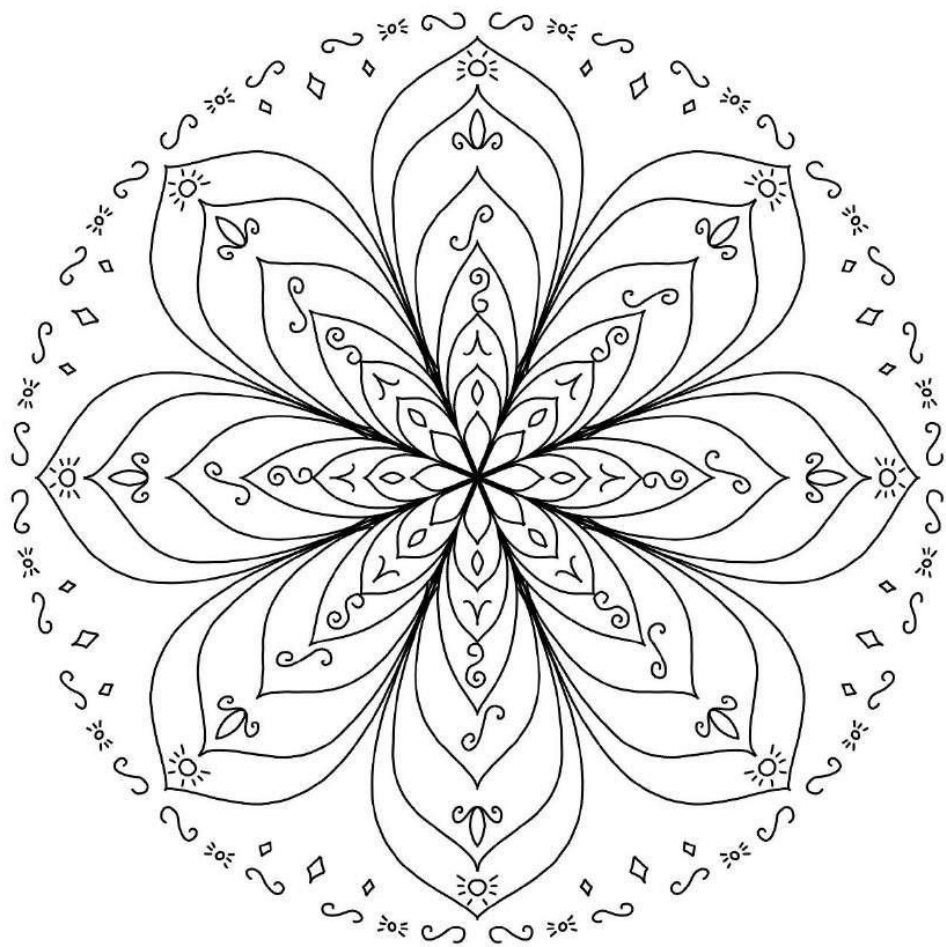
Luiz se deu conta de que, na verdade, eles eram vítimas da sociedade. Suas mentes haviam sido moldadas pelas ilusões das emissoras de televisão, que impunham crenças limitantes, controlando seus raciocínios. Ele percebeu que era exatamente contra esse tipo de atitude, contra essa consciência aprisionada por um sistema de escravidão, que ele teria de lutar.

Se não houver uma conscientização, muitas vidas serão perdidas. As pessoas ainda estão com os olhos vendados. Enquanto

isso, o gelo dos polos derrete, a vibração planetária aumenta, o tempo acelera devido às novas energias que a Terra está recebendo. Os vulcões e terremotos, com suas erupções e abalos, se tornam cada vez mais frequentes.

A violência se espalha pelo mundo, e a maioria das pessoas, ou apenas uma minoria, consegue perceber que tudo isso faz parte de uma transição de um ciclo evolutivo para outro mais elevado, o que está ocasionando o início de uma grande transformação.

— Meu Deus! O que fazer para despertar essas consciências?



Novas descobertas



Naquela noite, Luiz teve outro sonho que lhe pareceu tão real. Ele viu uma nova terra, uma sociedade renovada, muito mais justa, onde as desigualdades sociais haviam desaparecido. As pessoas confiavam umas nas outras, havia uma nova medicina, um sistema de governo diferente e uma economia muito mais equilibrada, justa para todos.

Ele percebeu que essa transformação havia ocorrido em todos os pontos do planeta.

Após a grande transição, novos povos se uniram, formando uma nova sociedade e inaugurando um novo tempo, pautado pela igualdade e pelo amor ao próximo, livres das ilusões do ego.

Apesar de ter visto algumas imagens assustadoras de espíritos revoltados por não poderem permanecer mais aqui, Luiz não sentiu medo ao acordar. Ao contrário, uma imensa alegria tomou conta de seu coração, como se ele já soubesse, há muito tempo, que essas transformações estavam prestes a acontecer.

Assim que se levantou, telefonou para o ufólogo, cujos dados Luigi, o pesquisador da ONG, lhe havia passado.

Seu nome era Juan Carlos. Ele foi muito atencioso e marcou um encontro para o mesmo dia. Tinha uma aparência "hippie", como se tivesse saído diretamente de um filme dos anos 60. Falava com uma

tranquilidade cativante, e suas palavras eram extremamente esclarecedoras.

Luiz lhe contou, em detalhes, o sonho que havia tido. Juan Carlos não se surpreendeu.

— Você e todos nós carregamos na memória a história completa da humanidade, desde seus tempos mais remotos. Ao longo da vida, surgem, de forma involuntária, pequenos lampejos que nos permitem acessar essa memória. No entanto, antes de nosso despertar, não conseguimos reconhecer o que está acontecendo. Mas, quando isso ocorre, é extremamente gratificante.

Juan Carlos continuou a conversa, explicando a Luiz que no universo existiam seres extraterrestres que podiam ser divididos em "bons" e "maus". Ele lhe contou que esses seres possuíam dois tipos de consciência: a consciência integrada, conhecida como consciência crística, e a consciência egoica, caracterizada pela separação.

Juan Carlos explicou que os seres de consciência crística têm como prioridade auxiliar o planeta durante essa grande mudança, alertando e preparando a população, tanto energética quanto espiritualmente, para o que ela precisará enfrentar nesse momento de evolução. Esses seres são desapegados da ideia de "ter para ser". Eles estão em busca de uma vida mais conectada com a natureza, respeitando uns aos outros e buscando formas de viver de maneira mais limpa, com tecnologias voltadas para o bem de todos.

Esses seres compreendem que, cada um precisa fazer a sua parte e ser responsável pelas suas escolhas, para que possamos criar um mundo mais justo. Eles aceitam a diferença como uma força para a união, pois sabem que a diversidade é o que nos torna mais fortes. São seres que, livres da necessidade de guerra, já encontraram a paz dentro

de si. Não sentem a necessidade de impor a sua verdade, mas sim de construir uma verdade inclusiva, que abarque todos.

Seres que buscam o diálogo e a compreensão como meios para a resolução de conflitos. Eles sabem falar, mas também sabem escutar. Com um profundo senso de coletividade, onde todos são importantes, acreditam que, ao fazer sua parte na vida pessoal, têm o poder de transformar o mundo.

Seres que já conseguem vibrar o Amor que cura e liberta, sem a necessidade de máscaras para se relacionar, pois toda a escuridão foi iluminada e integrada dentro de si.

Os seres com consciência separada estão desconectados, viciados no TER. Eles buscam controlar o planeta, pois ainda acreditam que, através do TER, encontrarão a paz. Estão presos à ideia de que precisam ser salvos, que existe um inimigo a ser destruído. Não conseguem perceber que o maior inimigo mora dentro de si, em seus próprios corações. Vivem em constante guerra, tentando dominar tudo e todos ao seu redor. Usam todas as ferramentas para alimentar esse modo de viver, pois não suportam a paz, o amor ou a harmonia. Eles só sabem viver na guerra, tanto interna quanto externa. A vida parece não ter sentido sem violência, sexo abusivo, traição, raiva e disputa. Essa é a sua vibração; sem essas energias, ficam irritados e vazios. São seres que tentam impor sua verdade, convencendo outros de que essa é a única forma de viver, através da frequência da dor, do sofrimento e da guerra. Buscam um final feliz, mas esse final jamais chega, pois o ciclo se repete.

Os seres humanos com consciência crística são mais humildes, focados no processo do SER e no cuidado da vida diária. Estão sempre prontos para ajudar o próximo, são calmos, pacíficos e

não sentem a necessidade de se destacar. Têm em seus corações a certeza de que todos são importantes. São seres despertos, para os quais o diálogo e o respeito são os únicos caminhos para a resolução de conflitos.

Os seres humanos de consciência separada são conhecidos como conquistadores. Estão sempre em busca de poder, adoram exercer controle e utilizam as pessoas como "escadas" para sua própria ascensão. Desconectados de Deus e da natureza, sentem-se abandonados e carentes, e essa dor os leva a acreditar que podem destruir tudo ao seu redor para tentar preencher o vazio em seus corações. Precisam de bens materiais, de poder, de consumo para sentir breves momentos de satisfação. Porém, nada os nutre verdadeiramente. Nada os preenche. As relações que estabelecem são apenas protocolos sociais, muitas vezes abusivas. Para esses seres, o amor é utilitário, possessivo e descartável.

Até a terceira dimensão, essas duas consciências podem coexistir. Porém, a partir da quinta dimensão, elas precisam ser separadas. Por isso, nos dias atuais, estamos vivendo uma tensão intensa — uma guerra moral e psicológica.

Estamos sendo testados ao limite, com o propósito de iluminar todas as nossas sombras e alcançar a integração. Neste momento, cada pessoa está enfrentando esse confronto interno, desapegando-se do modo de funcionamento da terceira dimensão e se preparando para uma nova realidade, onde coração e mente caminharão juntos.

Os laços não serão mais de sangue, mas de amor. O valor de cada um não será calculado pela acumulação de bens, mas por outros critérios. O verdadeiro valor será o do amor — um amor que estabelece limites estruturantes e construtivos, sem qualquer tipo de

dependência emocional; um amor que constrói pontes, em vez de fomentar a discórdia.

Luiz, intrigado, perguntou:

— O que acontece com as pessoas de consciência egoica?

— Deus é perfeito – respondeu. – Ele dá a todos a oportunidade de estar onde puderem estar, e isso é o que chamamos de livre-arbítrio. Há seres que ainda não estão prontos para essa nova etapa, e tudo bem. Eles terão onde continuar sua jornada.

Tanto as pessoas de consciência egoica/separadas quanto as de consciência integrada evoluem da mesma forma, sendo necessário passar pelo aprendizado correspondente à sua vibração e nível de consciência. O que as diferencia é que as pessoas com consciência integrada já compreenderam o verdadeiro significado da importância do coletivo, construindo um mundo baseado no respeito e no bem de todos.

Dessa forma, a sua evolução ocorre em novas bases: não é mais necessário aprender por meio da dor e do sofrimento, mas sim através da alegria e do prazer. Enquanto isso, as pessoas de consciência egoica sentem-se constantemente sozinhas, estabelecendo relações baseadas no poder, na força e na dominação.

Essas pessoas também continuarão suas jornadas espirituais, porém, em outro planeta de terceira densidade, até que consigam enxergar e adotar outras formas de viver.

— E os animais, em que se enquadram?

— Os animais também passam por várias etapas de evolução. O gato, por exemplo, possui conhecimento das forças telúricas e dorme em pontos positivos de emanção energética. Ter qualquer animal em casa acelera o processo de evolução desses seres.

Golfinhos e baleias estão em um estágio de evolução superior e têm maior capacidade de comunicação com o ser humano, ao contrário do que se pensa atualmente sobre os macacos.

— E quando será essa mudança?

– O calendário Maia indica que o início da grande transformação iniciou em 2012, ano em que a mudança do eixo da Terra começou de forma mais acentuada. Essa mudança já está ocorrendo lenta e gradualmente, preparando o planeta para essa grande transformação: a passagem para a quinta dimensão.

A verticalização do eixo terrestre acarretará, dentro da limitada visão humana, mudanças geográficas de pequenas proporções. Todavia, é importante considerar o que realmente ocorrerá, com uma visão mais ampla, pois o eixo terrestre estará apenas retornando à sua posição original, alinhando-se com os eixos superiores, para que a humanidade reformule seus pensamentos, sentimentos e, conseqüentemente, suas ações. É essencial que você entenda que o planeta Terra também está em processo de evolução; ele é um ser vivo e faz parte de um Universo que também está em constante evolução. Estou compartilhando isso para que você possa compreender o papel dos nossos amigos extra e intraterrestres nesse contexto.

Verdade, eu estava me perguntando isso – exclamou Luiz.

— Então, Luiz, se tudo está em evolução, o planeta Terra não pode ser destruído. E nossos irmãos de consciência egoica estão causando muitos danos ao planeta. Faz parte da consciência integrada uma relação mais ecológica e sustentável com o planeta.

A finalização deste processo se dará em 2057, ano de término da transição – daí o planeta estará definitivamente numa vibração

superior. Aqueles que despertarem continuarão a sua evolução na quinta densidade, onde teremos um percentual menor de matéria e maior de energia.

Sendo assim, nossos corpos serão mais leves e nossa capacidade cerebral será muito maior que a de hoje. Teremos acesso a tecnologias muito mais sustentáveis do que as que temos hoje.

— Haverá realmente um resgate?

— Haverá. Entretanto, este resgate será para os espíritos que não conseguirem o nível de moral para continuar na nova Terra, não será físico. Esta “seleção” já foi iniciada e, ao contrário do que muitos pensam, não se faz necessária qualquer religião, crença, estudo, conhecimento ou não. O que importa é a frequência vibracional do indivíduo, não importando classe social, misticismo ou mesmo sua total ignorância. Essa frequência mais elevada se dá no processo de autoconhecimento de cada um, onde o ser começa a se abrir mais para o que realmente importa na vida, que é a amizade, a troca, o respeito. Teremos várias situações durante esse processo para nos ajudar nesse aprendizado, nessa abertura de consciência.

A relevância vem do amor a tudo e a todos que nos cercam. Há alguns que estão abandonando o seu corpo físico no momento, que já fazem parte deste processo

— A Terra já passou por alguma transformação semelhante?

— Já. Segundo Platão, a Atlântida foi submersa nos oceanos Atlântico e Pacífico. Quando se encontrava no apogeu de sua prosperidade, a Atlântida ocupava quase toda a área atualmente coberta pela parte setentrional do Oceano Atlântico e se estendia ao sul, cobrindo a maior parte do Brasil. Há mais de 30.000 anos, um grande cataclisma destruiu quase tudo o que restava deste vasto

continente. Algumas pessoas acreditam que existam novos atlantes circulando entre nós, conscientes disso. Outros acrescentam que existem seres ainda mais antigos, habitantes da antiga Lemúria, que estão em fase final de aprendizado no nosso planeta. Nesse período, os viventes dessa cidade tinham um grande poder mental, mas seus corações ainda estavam imaturos. Acabaram não conseguindo integrar a mente e o coração, e, assim como nós, se autodestruíram.

Luiz se recordou da palestra de José. Neste momento, resolveu procurá-lo novamente.

Despediu-se de Juan Carlos e, no carro, a caminho de sua casa, telefonou para Alana, contou-lhe o que havia descoberto e perguntou quando José estaria na cidade. Alana lhe disse que, na semana seguinte, ele daria uma nova palestra e acrescentou, rindo: — Bem-vindo ao manicômio! Você agora também é um maluco!

Na semana seguinte, Luiz e Alana foram juntos para a palestra. Ao entrar, Luiz pôde observar todas as pessoas que lá se encontravam. Olhou para todos nos olhos e teve uma sensação muito especial, de esperança.

— Nossa, quantos despertos!

Conversou com várias pessoas e teve a impressão de que já as conhecia. Alana o chamou e levou-o para ver José antes que a palestra começasse. Subiram as escadas e entraram em uma pequena sala onde ele se preparava para a palestra.

Ao entrar na sala, José percebeu nos olhos de Luiz que ele não era a mesma pessoa que tinha conhecido há alguns meses atrás.

O rapaz notou que José o olhava fixamente e perguntou:

— O que você está vendo?

José respondeu, com um sorriso no rosto e os olhos iluminados:

— Você.

— O que vê em mim?

— Seu processo de despertar começou, sua aura está aumentando e sua vibração está mais forte. Que bom!

— É, José, esse tal de despertar dói muito.

— Dói?

— Já não sei mais quem sou, não acredito em mais nada e meus valores estão morrendo. Tudo em que eu acreditava era ilusão. Meu carro, meu dinheiro, a faculdade, as amizades, as mulheres, enfim, tudo ilusão... Já não sei mais o que é certo ou errado! Hoje acredito que o maior mal da humanidade não é o ego nem a inveja, e sim o medo! Por medo de não ser feliz, as pessoas querem ganhar a qualquer custo rios de dinheiro para tentar comprar esta felicidade, não conseguindo enxergá-la nas pequenas coisas. Por medo de viver, querem viver a vida dos outros. Por medo de sofrer, fazem com que os outros sofram. E o mais importante, por medo de não existir vida após a morte, vivem sem espiritualidade; só assim, eles podem não pensar nela. Tudo por medo. Por isso a minha dor. Parece que passou um furacão na minha cabeça e meu coração está vazio.

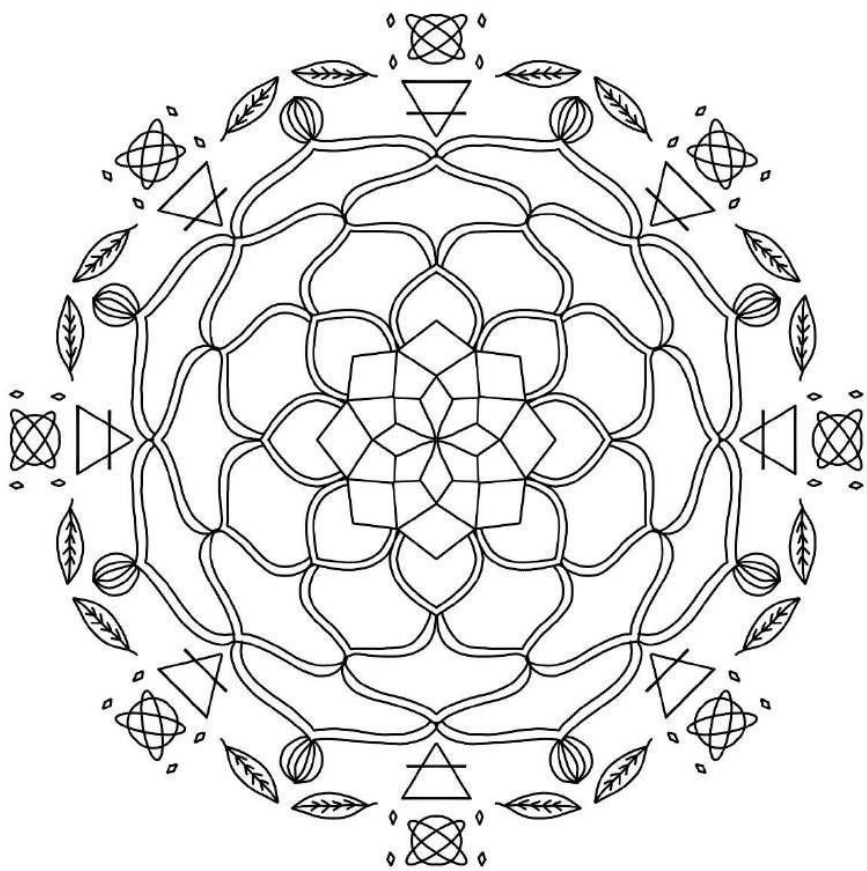
José disse:

— Você teve uma grande abertura de consciência, e tenho a impressão de que vamos nos ver muito em breve.

O rapaz assistiu à palestra com extrema atenção. Enquanto José falava, ele via pequenas bolinhas de luz que piscavam em cima da cabeça de várias pessoas à sua frente e ao seu lado. Olhou atentamente, desfocou um pouco a visão e as bolinhas de luz ficaram

mais nítidas ainda. Na hora, ele achou que era reflexo das luzes e não ligou.

No término da palestra, despediu-se de todos os seus novos amigos e foi para sua casa.



O contato



Treze dias após a palestra, enquanto Luiz lia um livro em sua casa, seu telefone tocou. Era Alana, dizendo que José havia ligado pedindo que entrasse em contato o mais rápido possível com ele. Imediatamente, Luiz telefonou para José, que o atendeu e disse: — Estou te procurando há dias, mas como não tinha o seu telefone, entrei em contato com a Alana e pedi que falasse com você. Tenho uma boa notícia. Estive em contato com os seres extraterrestres e eles querem falar contigo!

— Comigo?

— Sim, com você. Eu tenho uma fazenda no interior e seu contato vai ser lá. Por isso queria perguntar se gostaria de conhecê-los e quando você pode ir até lá?

— Claro que quero, hoje, agora.

— Calma! Vamos marcar neste final de semana. Assim terei tempo de acabar algumas coisas que estou fazendo aqui.

— Está bom para mim, me dê o endereço e me ensine como chegar.

José deu o endereço de sua fazenda ao rapaz e, naquela noite, Luiz não conseguiu dormir. No sábado seguinte, ele chegou logo pela manhã, ansioso pelo que estava por vir. Ao entrar na fazenda, encontrou um funcionário que lhe informou que José ainda não havia chegado. Disse também que ele sempre se atrasava, nunca tinha hora

para chegar, e que, às vezes, os visitantes ficavam esperando dias por ele!

O jovem começou a andar pela fazenda e notou que aquele estranho lugar era diferente. O silêncio era total e as árvores eram todas tortas. Sentia seu peito vibrar, como se seu coração estivesse batendo mais forte. Seu corpo estava leve e sentia vontade de correr. Quanto mais as horas passavam, sua excitação aumentava.

Às 7 horas da noite, José chegou, jantaram juntos e conversaram um pouco. Mais ou menos à meia-noite, foram caminhar sozinhos. Entraram na mata e seguiram por uma trilha estreita, até chegar a um estranho local descampado.

José pediu que ele fizesse alguns exercícios, pequenos rituais de preparação para o contato. Após esta preparação, José pediu para que ele olhasse para o céu e, para sua surpresa, do horizonte surgiu uma bola de luz vermelha, que foi se aproximando rapidamente. Naquele momento, Luiz sentiu muito medo. Aquela esfera parou em cima dos dois e começou a piscar em cima deles, num total de sete flashes. Depois disso, a bola foi se apagando, até sumir como por encanto.

José lhe disse: — Olhe agora para o mato na sua frente.

O rapaz escutava passos, mas a mata estava muito alta e não conseguia ver o que era. De repente, o mato se abriu e, diante dele, surgiu um ser com mais ou menos 2,50 metros de altura. Sua pele, roupas e sapatos ou botas eram prateados, com uma luz no centro da testa.

O ser caminhou em direção a eles e Luiz não conseguia se mexer, estava quase entrando em pânico. No momento em que a luz na testa daquele ser começou a piscar, ele se lembrou do que tinha

visto na palestra, em cima da cabeça das pessoas, e percebeu que todo o seu medo tinha ido embora.

O ser chegou mais perto deles, tocou alguns pontos da sua cabeça e sua nuca. Luiz sentiu um enorme alívio, notando que podia se mexer. Tomou coragem e tocou o ser também. Sua pele parecia de borracha e suas roupas, de metal, mas eram flexíveis.

O ser, olhando fixamente para o rapaz, disse: – Nós estávamos na palestra. As luzes que você viu éramos nós! Que bom te ver novamente, irmão!

Naquele momento, Luiz teve certeza da existência de uma FONTE CRIADORA, um Deus, e tudo o que ainda havia de ilusão dentro dele começou a morrer.

Ele pensou na primeira grande pergunta da humanidade: se estamos sozinhos no universo. A resposta havia sido dada, e ele gritou:

— ETs existem!

O ser esboçou um sorriso e disse:

— Sim, existimos. Somos, na verdade, várias tipologias e de várias densidades, com níveis de consciência diferentes.

— Existem seres intraterrestres e intramarinhos?

— Sim, existem. Os seres intraterrestres também são extraterrestres. Em seus planetas de origem, a atmosfera é tão pesada e a temperatura é tão quente ou fria, que é impossível a vida na sua superfície. Por esse motivo, eles desenvolveram uma tecnologia que permitisse vida no interior da Terra. Eles plantam e têm luz solar artificial.

Construíram cidades dentro da Terra, com toda a infraestrutura necessária para a manutenção da vida. Os intramarinhos

desenvolveram uma estrutura genética diferente, que lhes permite respirar dentro da água, pois seus planetas de origem são totalmente feitos por água, não tendo terras.

— Vocês também irão desenvolver outras capacidades. As novas crianças estão nascendo com seu DNA e suas estruturas genéticas muito mais avançadas do que as nascidas há alguns anos atrás. Quando houver a mudança, todos serão híbridos, inclusive vocês.

— O que são híbridos?

— A forma híbrida é o resultado da modificação do DNA humano em GNA, que é uma nova biologia que os corpos físicos de vocês terão. O GNA é muito mais semelhante à nossa biologia, por isso chamamos de híbridos. Não são humanos e nem extraterrestres. As vantagens serão várias. A princípio, vocês serão mais inteligentes e aprenderão a usar a telepatia como forma de comunicação.

— E por que híbridos?

— O planeta está prestes a se tornar um lar para entidades do próximo estágio de desenvolvimento espiritual, por isso terá uma nova densidade ou dimensão e será impossível sobreviver nesta nova densidade com corpos humanos atuais.

— Algumas pessoas mencionam que os seres humanos serão resgatados por naves extraterrestres na hora H, isso é verdade?

— Não.

— A Terra passará por uma limpeza, no seu interior e exterior. Isso vai acontecer porque o homem vem fazendo uso indiscriminado dos recursos naturais do planeta, sem contribuir para a reposição dos mesmos. Por várias vezes tentamos avisar aos homens sobre tais fatos, mas pouquíssimas pessoas conseguiram perceber os nossos sinais.

A chamada operação resgate tem duas verdadeiras interpretações. A primeira e mais objetiva é o auto resgate, o aperfeiçoamento de si mesmo, ou autoconhecimento. Conheça a ti mesmo e conhecerás o universo. A segunda diz respeito ao auxílio que será dado pelos irmãos extraterrestres nos momentos difíceis. Entretanto, devemos advertir que não deixem de trabalhar em prol da coletividade, depositando sua confiança em resgates fantásticos, pois isso não acontecerá, só poderemos auxiliar aqueles que podem viver na quinta dimensão, os que tiverem o nível vibracional onde o amor universal será o pilar mestre.

— É verdade que as águas subirão?

— As águas subirão devido à mudança do eixo da Terra e não por motivos catastróficos, como divulgam alguns. A água simplesmente vai retornar ao seu posicionamento original, mas será lenta e gradativamente.

— Por que o nosso planeta foi escolhido e não outro? Não há outros planetas?

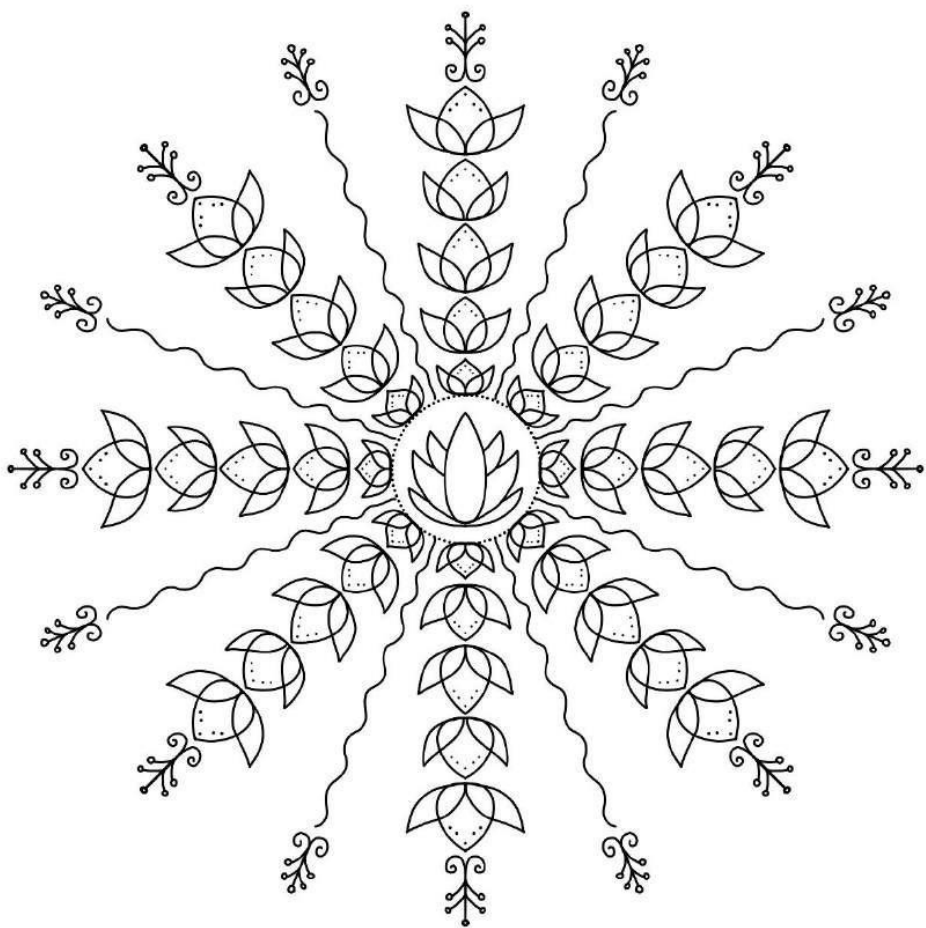
— De fato, existem outros planetas, mas chegou o tempo de evolução da Terra para uma nova etapa de evolução espiritual, que não pode ser adiado, na verdade, vocês já estão atrasados. Existem semelhanças genéticas entre nós e os seres humanos. A fusão híbrida será vantajosa para a vida de ambas as espécies neste planeta. Vocês não fazem ideia das maravilhas que lhes aguardam, novas tecnologias que o ser humano nem sonha.

— Agora devo ir.

O ser virou-se e, após alguns segundos, surgiu na sua frente um grande círculo de luz. O grande ser caminhou em direção ao círculo e, logo em seguida, desapareceu em meio àquela energia, que

rapidamente diminuiu sua intensidade, até sumir totalmente na escuridão.

O rapaz descobriu, então, que tudo o que havia sentido, sonhado e pesquisado era verdade. Que a morte de seus pais fazia parte de sua própria evolução.



A purificação do planeta



Luiz e José retornaram para a sede da fazenda às 4 horas da manhã, e, durante a caminhada, Luiz perguntou:

— Por que os seres não aparecem para toda a população?

— Você já imaginou uma nave espacial pousando no centro da cidade, na hora do almoço? Iria causar caos e pânico na população. Além disso, pessoas menos informadas iriam pensar que a Terra estaria sendo invadida, e as forças armadas evacuariam toda a cidade. E o pior: a economia iria parar, pois, já que chegaram seres mais desenvolvidos que nós, automaticamente eles trariam consigo uma nova tecnologia, que faria com que a nossa tecnologia atual voltasse ao tempo das cavernas. As bolsas de valores em todo o mundo parariam, sem dinheiro, sem comida, muitas pessoas morreriam de fome. Além de tudo isso, tem o livre arbítrio.

— Livre arbítrio?

— Sim. Eles podem ajudar, intuir, mas nunca fazer por nós. Nossa livre escolha é um direito sagrado, é uma lei universal que não pode ser mudada. É crer para ver e não ver para crer, acreditar em Deus sem nunca ter visto, acreditar na vida após a morte sem lembrar das suas vidas anteriores.

José contou sobre a fase de purificação do planeta. Segundo ele, esta purificação será como uma faxina que limpará a Terra de todas as baixas vibrações. Várias pessoas que até agora haviam

mantido a sua saúde física e mental começarão a desenvolver doenças. Os horrores e as barbaridades do passado estão se repetindo; chegou a hora das pessoas descobrirem as grandes mentiras do passado e passarem a limpo todos os erros do homem, para que nunca mais se repitam. No momento atual, o plano astral está impregnado com energias, pensamentos destrutivos e de seres que, mesmo depois da separação do seu corpo físico, não conseguem se libertar dos apegos terrenos, gerando tentativas incessantes de um contato com o mundo físico. Estes seres não têm a intenção de auxiliar seus irmãos encarnados. Eles simplesmente não sabem de que forma poderão iniciar a própria evolução. Sendo assim, tentam utilizar-se das energias do plano físico. Por este motivo, se torna necessário o alerta para que as pessoas não trabalhem com o plano astral. Originariamente, a Terra havia sido destinada a ser uma escola onde seres oriundos de várias partes da galáxia pudessem continuar seus aprendizados, havendo necessidade de elevação do planeta para novos patamares vibratórios superiores, a fim de que a Terra evolua para a quinta densidade.

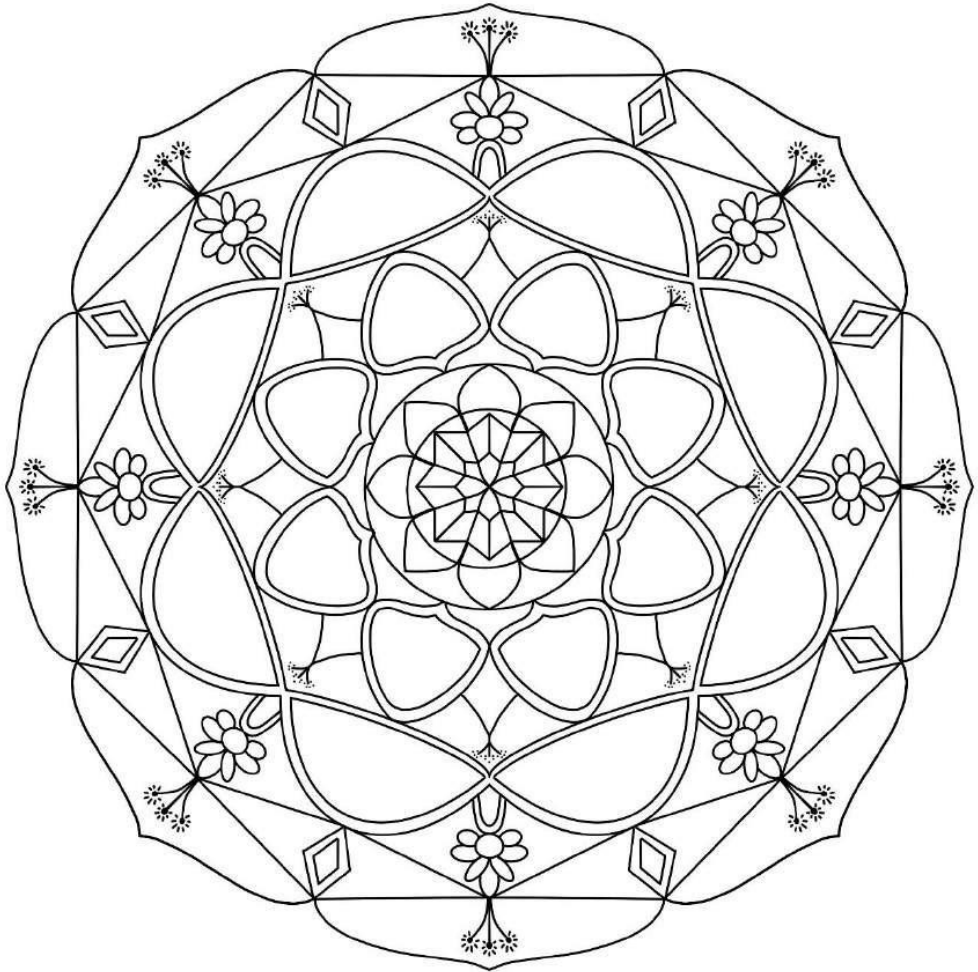
— Foi dito que Cristo voltaria. Isto é verdade?

— Ele não pode voltar, já que nunca se foi. Todavia, a “volta” de Cristo foi interpretada de forma equivocada como uma expressão individual e material. Porém, a volta dele se dará no coração das pessoas, pela aceitação de si mesmo e, principalmente, pelo amor incondicional a tudo e a todos que nos cercam. Em outros termos, a volta de Cristo é o nascimento de uma nova consciência, muito mais elevada. Muitos já são capazes de senti-la.

Luiz olhou para o horizonte, e o sol já estava nascendo.

— Precisamos descansar. Vamos voltar para a sede da fazenda e dormir. Amanhã conversamos mais — disse José.

Aquele dia marcou o início de uma nova etapa na vida de Luiz. Ao retornar, ele mudou completamente seu jeito de ser. Sua família e seus poucos amigos de infância que sobraram acharam que havia enlouquecido de vez, afastando-se mais ainda dele. Entretanto, ele tinha feito novos amigos, que com o passar dos anos se tornaram a sua nova família.



O recrutamento



Os anos se passaram, e Luiz tentou despertar o maior número de pessoas possível. A maioria delas ironizou ou ignorou o rapaz, e as poucas pessoas que o escutavam, ele encaminhava para o José ou para a ONG, onde essas pessoas eram ensinadas a se preparar.

Quando ele andava pelo bairro, as pessoas riam dele e diziam: — Lá vai o maluco!

Mas ele não se importava. Acreditava em Deus, na sua missão, e continuava em frente, incansavelmente.

Enfim, o grande dia estava se aproximando. Quanto mais o tempo passava, maior ficava a vibração do planeta e mais nítida ficava a energia do planeta.

Um dia, surgiu uma nova estrela no céu. Era rosa-claro e, conforme se aproximava, tornava-se cada vez mais vermelha.

Os jornais, as emissoras de TV e rádio informavam que era apenas um novo cometa que tinha sido descoberto há pouco tempo, não existindo risco de colisão com a Terra. Passaria a uma distância segura, mas, de qualquer forma, os governos mais desenvolvidos já tinham um projeto de segurança, caso ele oferecesse alguma ameaça ao nosso planeta.

As pessoas se questionavam: — Se não existe ameaça alguma, por que já existe um plano de segurança?

A cada dia que passava, aquela pequena estrela no céu crescia, ficando do tamanho de uma bola de tênis, até atingir o tamanho de duas luas cheias, causando um pânico generalizado no mundo.

As pessoas não haviam sido preparadas para a passagem do astro higienizador. A falta de informação e o medo, que sempre foram implantados na consciência do povo, fizeram com que perdessem a civilidade. A falta de conhecimento espiritual levou muitos a saquear lojas, supermercados e bens de pessoas abastadas, como se bens materiais pudessem salvar alguém.

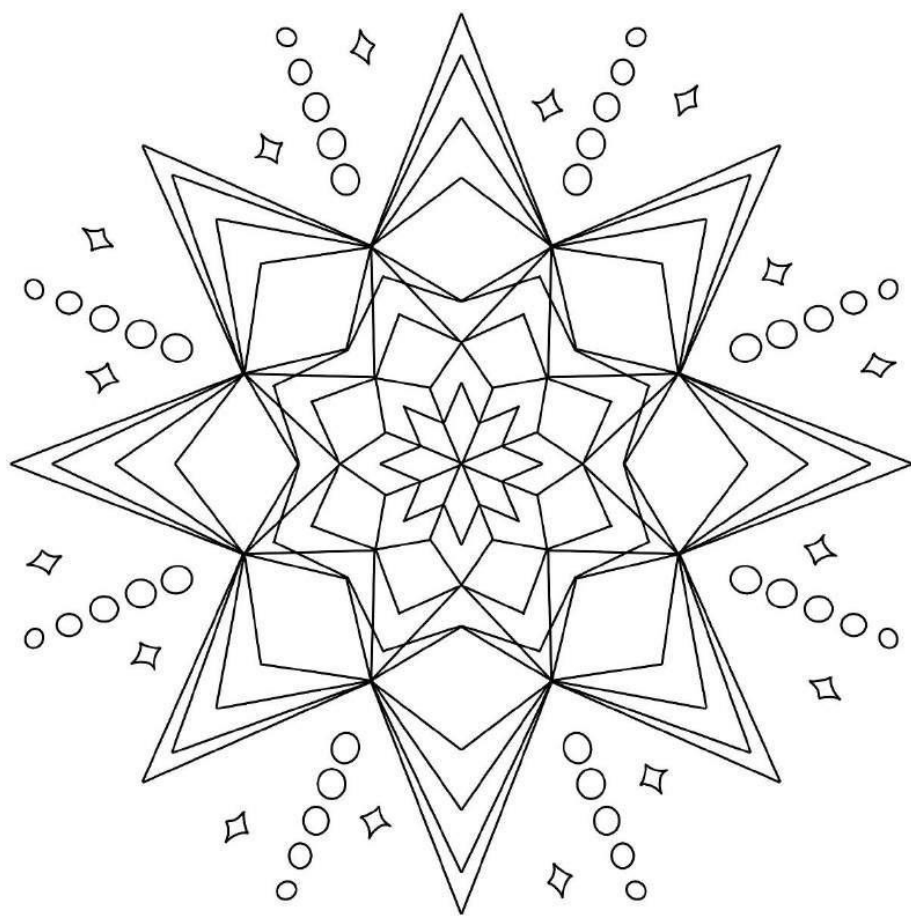
Parte da população que não despertou, em pânico, corria para as igrejas e templos, enquanto os líderes de várias religiões do mundo todo se reuniam para orar, pedindo a proteção de Deus. Todavia, até mesmo em uma hora de dor e sofrimento, alguns líderes de religiões rivais não aceitavam sentar juntos e, sempre que tinham oportunidade, trocavam insultos e provocações.

As transformações não paravam. Mudanças climáticas, pulsos solares vindos do sol central, a espiritualidade e paranormalidade das pessoas se abrindo – tudo isso causava confusão. As pessoas não despertas estavam perdidas.

Agora, aquelas pessoas que riam de Luiz nas ruas correram para o prédio onde ele morava, desesperadas, pedindo orientação. Aqueles que ironizaram o rapaz durante anos lembravam das palavras dele com arrependimento.

Quando Luiz entrou na sua rua, viu uma multidão na porta do seu prédio. Parou o carro e percebeu que aquela enorme manifestação era composta por pessoas conhecidas, todas querendo respostas e cheias de medo.

Mas ele não podia fazer mais nada, pois não havia mais tempo para prepará-los. Além disso, várias daquelas pessoas estavam mentalmente perturbadas pelo efeito da aproximação do planeta. Sentindo que podia correr perigo, deu a volta com seu carro e foi para a casa de sua amiga Alana.



O dia D



Era outono. Um grande silêncio se fez ouvir, e a pequena estrela rosa-claro agora era um gigantesco planeta vermelho que cobria quase todo o horizonte. O céu estava todo vermelho vivo. Houve pequenos terremotos em vários países, e o planeta inteiro silenciou-se. Algumas poucas erupções vulcânicas aconteceram ao mesmo tempo, e do mar vinham ventos frios que varriam todo o litoral.

A população corria pelas ruas gritando: — É o fim do mundo, o fim do mundo!

Ouvia-se freadas e batidas de carros, além de gritos assustadores. As pessoas que não conseguiram despertar estavam apavoradas; algumas, no auge do desespero, matavam suas famílias e depois se suicidavam. Vizinhos que tinham rixas pessoais pensavam: "Já que o mundo vai acabar, vou acertar logo as minhas contas." As agressões se multiplicavam pelas ruas.

Uma grande nuvem de poeira cobriu o céu, e o dia, até então alaranjado, ficou vermelho. Frio, medo e solidão dominavam muitos corações.

Quando a nuvem se dissipou e os primeiros raios de sol puderam ser vistos, pode-se notar que uma parte da população mundial havia desencarnado.

Os grandes governos que haviam se preparado para a mudança, construindo abrigos subterrâneos, não conseguiram sobreviver. Esses abrigos foram eficazes contra a queda brusca da temperatura e contra a ignorância dos homens da superfície; entretanto, esqueceram-se das energias mais altas e não resistiram.

A Terra agora tinha uma nova vibração. As pessoas despertas que continuaram aqui se organizaram em grupos, cada um com uma função, como organizar alimentos ou procurar e auxiliar pessoas que precisavam. Aviões e helicópteros foram usados para ajudar nas buscas.

Meses se passaram até que toda a humanidade se reunisse para orar em agradecimento a Deus por essa nova oportunidade. Neste momento, surgiram sete bolas de luz no céu, levando pânico para as pessoas que lá estavam.

— De novo, não!

Foi quando Luiz gritou:

— Calma! São nossos Irmãos.

Eram sete naves espaciais que se aproximaram e pousaram em frente ao grupo de pessoas onde Luiz se encontrava.

As portas das naves se abriram, e eles apareceram. Foi o primeiro contato coletivo que a humanidade teve. Desta vez, os menos preparados se ajoelharam como se eles fossem deuses. Os seres se aproximaram, pegaram essas pessoas pelo braço e as levantaram, dizendo:

— Não somos deuses, somos seus irmãos. Só ajoelhem perante o Criador!

As pessoas, muito nervosas e assustadas, ficaram em silêncio, escutando as palavras dos seres.

Um deles, que parecia ser o comandante, disse:

— Nós estamos trazendo para vocês uma nova consciência e uma nova tecnologia para ajudá-los. Esta é a missão de vocês: a criação de uma nova sociedade, livre de preconceitos e medos, que tanto mal fizeram ao homem. O planeta de vocês está passando da terceira para a quinta densidade. Só poderão permanecer na nova Terra as pessoas que tiverem o nível vibracional compatível. Esta será a última seleção, e vocês terão muito trabalho a ser realizado a partir deste momento. Nós os ajudaremos no que for possível.

Neste momento, Luiz olhou para o lado e reconheceu José, acompanhado de seu “amigo prateado”, com o qual ele havia feito contato há alguns anos atrás. Caminhou em direção a eles com lágrimas nos olhos, abraçou ambos e chorou muito. Por fim, perguntou:

— Tudo isso era realmente necessário?

O ser respondeu:

— Toda mudança é incômoda no princípio, mas não se preocupe. Os irmãos que não despertaram e não conseguiram chegar até aqui terão outra chance em outro lugar. Aqueles que estão aqui e não despertaram totalmente serão ajudados por nós, enquanto aqueles que já despertaram totalmente serão os responsáveis pelo início da organização dessa nova sociedade. Mas tudo isso faz parte do plano de Deus.

Nesse exato momento, o vento trouxe novamente o perfume de sua mãe, e, depois de anos, ele pôde escutar a voz dela novamente, dizendo:

— Filho, você conseguiu! Despertou a nova consciência dentro de você sozinho! Caso não tivesse conseguido, seu pai e eu teríamos morrido em vão. Obrigada, filho.

Luiz olhou para o céu e disse:

— Obrigado, Deus...

A mudança pode acontecer de muitas formas, ou talvez não aconteça — o futuro está sempre em movimento. Mas uma coisa é certa: não custa nada prestar atenção ao nosso planeta e, de vez em quando, levantar os olhos para o céu, buscando entender o que ele está a nos dizer e a nos inspirar.

Se amar, se conectar consigo mesmo a cada dia, cuidar da nossa verdadeira casa — o corpo físico. Nutrir a mente com pensamentos elevados, proteger a criança interior e acolher nossos sentimentos... E, assim, amar ao próximo e ao planeta de verdade, com compaixão e respeito. Dar o verdadeiro valor à vida, com gratidão e reverência... Isso, definitivamente, não custa nada.